

2. *Formula de Cowling.* — Ajunta-se 1 ao numero de annos da criança e divide-se por 24. Assim para uma criança de 2 annos tem-se $2 + 1 = 3$, que dividido por 24, dá $\frac{1}{8}$.

3. *Formula de Charler.* — As doses de adulto são calculadas para um homem de 150 libras. Dá-se as crianças doses proporcionaes ao seu pezo. Uma criança que peza 10 libras, por exemplo, tomará a decima parte de uma dose de adulto.

Um signal do onanismo. — Lacassagne chamou a attenção sobre a dôr na região mammaria como um signal de onanismo. O Dr. Assondowsky observou na colonia agricola de S. Petersburgo 220 adolescentes que se entregavam ao vicio do onanismo, e cujas idades variavam entre 12 e 18 annos. 152, ou 61 %, desses moços, apresentavam hypertrophia das glandulas mammarias; em 89 vezes era unilateral, 33 vezes bilateral; em um caso, as glandulas hypertrophiadas attingiam as dimensões de um seio feminino. Em individuos adultos masturbadores encontrou este signal. Este facto viria em apoio das relações estreitas que se crê existir entre as glandulas mammarias e os órgãos genitales.

Neurastenia, depressão muscular, fadigas intellectuales. Cedem com o uso do *Vinho de Noz de Kola*, de GRANADO.

Erysipelas, lymphatites, molestias da pelle. Não ha medicamento melhor do que o *Xarope de Ichtyol* de GRANADO.

Sobre um novo processo de vacinação contra o carbunculo symptomatico

Memoria apresentada ao Sexto Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia PELOS DRS.

ALCIDES GODOY e FARIA FILHO

O presente trabalho contem factos que foram estabelecidos no Instituto de Mangueiros no correr do anno passado, por um de nós em collaboração com o Dr. Rocha Lima, em estudos comparativos feitos com o fim de verificar o valor dos differentes meios de protecção dos bovidos contra o carbunculo symptomatico, e em Minas Geraes, quando em commissão e em companhia dos Drs. Rocha Lima e Carlos Chagas, estabeleciamos o valor da vaccina que experiencias de laboratório nos havia feito preferir. O estudo mais aprofundado da nossa vaccina, a technica do seu preparo em grande escala, as pesquisas tendentes ao julgamento de um dado producto como vaccinante, etc., foram por nós continuados este anno.

O carbunculo symptomatico é com certeza a zoonose mais importante, entre as que infectam os campos de criação do Estado de Minas Geraes, pelos prejuizos que causa. É uma molestia peculiar aos bovidos, raramente acometendo as ovelhas. Molestia infectuosa aguda é causada pelo desenvolvimento nos tecidos muscular e conjunctivo de um microbio anaerobio («bacillo Chauvoei», «bacillo carbonis»), ella é conhecida entre nós sob denominações diversas: «peste da manqueira», «mal de anno», «quarto inchado», etc.

Não foi, que tenhamos noticia, feito entre nós nenhum estudo bacteriologico, apenas o Dr. J. B. de Lacerda diagnosticara a molestia pelos exames clinico e microscopico e iniciára a immunisação segundo o processo Arloing Cornevin e Thomas com vaccina por elle preparada.

O material de que nos servimos para estudos foi enviado ao Instituto pelo Dr. H. Villaça e devido a instancia do Dr. Carlos Chagas, sendo colhido um animal espontaneamente atacado e enviado nas melhores condições possiveis. Um bezerro inoculado com o succo de um fragmento do musculo recebido succumbira, tendo apresentado um carbunculo typico; deste animal foi isolada a nossa primeira amostra de carbunculo symptomatico, tendo havido desenvolvimento de colonias sómente nos tubos de agar a que haviamos adicionado soro de cavallo. O isolamento foi obtido segundo o processo de agar em camadas altas de Veillon-Liborius. O carbunculo symptomatico naquellas condições se desenvolve e de um modo inteiramente especifico.

O diagnostico do carbunculo symptomatico é extremamente simples e pôde ser estabelecido por dados clinicos, necropsicos, microscopicos, ou epidemicos. A invasão rapida, quasi subita, o estado febril no inicio, a hypothermia no fim da molestia, a abolição do appetite, o apparecimento de uma tumefacção dura, que cresce rapidamente e que vai se tornando depressivel, emphysematosa e tympanica, o caracterisam. A inspecção o vitello morto pelo carbunculo mostra-se tumefacto, a pelle achando-se distendida por gazes; seccionada a pelle na séde da lesão especifica escapam-se bolhas de gazes de um odor butyrico; o tecido conjunctivo mostra-se infiltrado de um liquido vermelho-escuro, outras vezes simplesmente seroso, e sempre acompanhado de innumeradas bolhas gazosas. Pelo exame de frottis de succo de musculo verifica-se a presença nos pon-

tos em que a molestia se desenvolveu de bastonettes curtos, raramente longos, isolados, moveis, sendo o corpo microbiano ora homoganeo, ora vacuolisado; os bastonettes são cylindricos, fuziformes ou ellipticos (clostridios), as extremidades desses elementos são sempre arredondadas, e se a autopsia não é feita logo após a morte encontram-se formas esporuladas, o esporo não tendo séde de predilecção. Os clostridios são coraveis pelo iodo em castanho ou pardo-escuro, não temos porém observado a coloração azul ou violeta de que fallam os autores. A molestia ataca exclusivamente os animaes de 6 mezes a 2 annos de idade, dos accommettidos rarissimos se salvando. Os animaes doentes não transmittem a molestia, que tem o seu apparecimento regularmente periodico.

O bacillo do carbunculo symptomatico é de difficil cultura se não se observa nas culturas successivas o uso de sementes obtidas somente em meios privados de glycose e que possuam um grande numero de esporos. O meio tem na cultura deste microphyta a maxima importancia, assim é que, como meio de escolha para a sua cultura, têm sido propostos os seguintes: caldo Martin (Leclainche e Vallée), agar com pequenos pedaços de musculo esteril em suspensão ou caldo com lactato e carbonato de calcio (Grassberger, e Schattenfroh), soro de boi ou decocto de carne (Duenschmann), soro ou sangue (Kitt), etc.

É aos meios adicionados de soro que damos preferencia. Assim empregamos conforme o fim da cultura agar simples ou glycosado, caldo simples ou glycosado, a que adicionamos uma parte de soro para tres de caldo ou agar. Quando desejamos um desenvolvimento ainda mais abundante ajuntamos ao caldo simples-soro cerca de $\frac{1}{20}$ de sangue desfibrinado. Em gelatina com ou sem glycose da-se o desenvolvimento de pequenas colonias arredondadas que liquefazem lentamente o meio. *Em agar-soro as colonias são typicas, apparecendo como espheras perfeitamente regulares, grandes e de aspecto nebuloso, tendo o centro marcado por um ponto mais escuro. Estas colonias são caracteristicas e servem para o diagnostico rapido do carbunculo symptomatico.* A nossa amostra sob que temos toda a garantia de authenticidade não vegeta seguidamente em meios privados de gelatina ou soro. Os meios liquidos são recobertos de uma camada de 2 centimetros de espessura de vaselina liquida; este sim-

ples meio tem-se mostrado sempre sufficiente para manter as condições de anaerobia no meio de cultura.

Por dois processos podemos tornar refractario a uma dada infecção, um animal sensível, ou pela inoculação no seu organismo de germens vivos ou mortos ou productos por elles formados nos meios de cultura (immunisação activa) ou pela inoculação do soro de um animal assim tratado (immunisação passiva). Na pratica o primeiro é preferível não só por ser a immunidade conferida mais duradoura como mais economico.

O estudo da immunidade no carbunculo symptomatico teve ponto de partida nos trabalhos de Arloing, Cornevin e Thomas. A vaccinação tem sido obtida pela inoculação de pequenas doses do liquido do edema ou do succo do musculo em natureza em região pouco sensível ou após attenuação pelo calor, ou antisepticos; pela injeccção de culturas attenuadas; pela inoculação de cultura ou material virulentos combinados com immune-soro; ou pela inoculação de productos formados nas culturas; ou pelas toxinas só ou combinadas com soro especifico, etc.

No processo de Arloing, Cornevin emprega-se succo de musculo virulento secco e attenuado pelo calor. Preparam-se duas vaccinas; a primeira é obtida pelo aquecimento a 100-104° durante 7 horas, a segunda a 90-94° pelo mesmo espaço de tempo. Depois de ligeira trituração são os pós fornecidos ao consumo. Estes pós são mais finamente pulverizados e inoculados na dose de um centigramma por animal, de preferencia na cauda; a segunda sendo injectada 12 a 14 dias depois da primeira.

Kitt e Nörsgaard preparam uma vaccina attenuando o succo de musculo pelo calor humido a 98-109° (Kitt) ou 94-94° (Nörsgaard).

Thomas aconselha introduzir debaixo da pelle da cauda ou da espadua um fio embebido de succo virulento secco.

Leclainche e Vallée indicam um processo de preparação de vaccinas em pó; para isso semeam sangue de cavallo com sangue do coração de cobaya morta de carbunculo symptomatico e após liquefacção do meio este é dessecado em placas estereis e sujeito ao tratamento aconselhado por Arloing.

Kitasato foi o primeiro que observou a attenuação de culturas pelo envelhecimento e mostrou que ellas eram immunisantes,

outro tanto observando com cultura aquecida a 80°.

Leclainche e Vallée retomaram a questão de imunisação por meio de culturas puras. Pelo emprego do caldo Martin obtêm culturas muito virulentas, culturas essas que pelo aquecimento a 70° diminuem consideravelmente de virulencia. Os animaes inoculados com essas culturas resistem á injeção de culturas virulentas, d'ahi deduzem um methodo de vaccinação por meio de duas inoculações: a primeira vaccina sendo a cultura aquecida a 70° graos durante duas horas, a segunda cultura em natureza. Julgaram os autores que uma só inoculação seria sufficiente. A pratica em maior escala veio mostrar que o processo podia não ser inocuo. Em trabalhos posteriores Leclainche e Vallée expõem os resultados obtidos e que levou-os a doptar a soro-vaccinação.

Grassberger e Schattenfroh propõem a immunisação por meio de misturas neutras de toxina e antitoxina. Os trabalhos destes autores sobre a toxina e antitoxina do carbunculo symptomatico ainda não receberam confirmação. O processo, pondo de lado a questão da immunisação com toxinas compensadas, ainda é passivel das seguintes objecções: falta de regras fixas para a obtenção da toxina, *da propriedade de serem toxigenas não ser geral*, e além disso a quantidade a inocular em cada animal é demasiado grande 15-30 cc.

Passemos agora ao estado das culturas de carbunculo symptomatico em meios com glycese, sobre que se baseia o nosso methodo de vaccinação, assumpto principal deste trabalho.

Desde o começo do nosso estudo verificamos a inocuidade das culturas em meios glycosados, e não era pela addição de sangue, que conseguíamos culturas virulentas. Verificando que os animaes inoculados com as culturas avirulentas tornavam-se immunes, pensamos desde logo na possibilidade de utilisal-as como vaccinas. O estudo das culturas em meios glycosados e nos privados desse assucar, nos mostraram a razão de ser do modo differente de se comportarem em relação á virulencia.

A cultura em caldo glycosado só se faz a 37° com a viva fermentação, traduzida por uma forte producção de gases. A cultura no fim de 48 horas no maximo cessa inteiramente, os germens depositando-se o liquido torna-se perfeitamente transparente, formando-se um deposito branco

amarellado, mucilaginoso. Pela agitação o deposito emulsiona-se completamente, sedimentando-se lentamente quando o tubo de cultura é deixado em repouzo. O oleo de vaselina que recobre o meio toma uma cor verde amarellada.

O exame microscopico d'uma dessas culturas, ainda em plena vegetação, mostra bacillos finos, de extremidades arredondadas, de plasma ora homogeo, ora vacuolisado, observando-se ainda a existencia de bacillos mais grossos, assim como de formas filamentosas longas e delgadas. Não é raro encontrar-se clostridios. Muito pouco microbio possui mobilidade. Nas culturas em inicio os germens tomam o Gram, mas á proporção que a cultura continúa vae diminuindo a proporção de individuos que assim se comportam. Os esporos são muito raros e o meio torna-se fortemente acido.

Um facto se observa desde logo: é a fraca vitalidade dessas culturas, pois difficilmente se obtêm rementeiras com ellas, comtudo se se faz a sementeira nas primeiras 24 horas de cultura a vegetação continúa. Experiencias feitas nos mostraram que meios de cultura que contém para mais de 0.5 de glycese se portam do modo acima descripto, a quantidade de glycese sendo abaixo da acima indicada a cultura se aproxima do typo da cultura em caldo simples-sôro.

Em caldo simples-sôro a cultura é de aspecto muito mais regular, nella se desenvolvendo somente bacillos perfeitos, que chegam quasi todos a esporular. Os microbios são muito moveis neste meio e coram-se uniformemente pelo Gram.

Influencia da glycese sobre a cultura do carbunculo symptomatico

Cultura	A	B	C	D	E	M
Meio	glyc.	glyc.	simpl.	simpl.	simpl.	simpl.
Nº. de esporos por cc.	300	260	300000	2150000	30000	250000
Reacção em co-culturas inoc. com 3cc.	0	0	morte	morte	viva reac.	morte

Do exame do quadro acima resulta que as culturas em caldo glycosado são sempre pouco ricas em formas vegetativas e avirulentas, emquanto que as feitas em caldo simples são sempre muito ricas e virulentas quasi sempre; temos ainda que o numero de 30.000 por cc. provoca forte reacção sem determinar a morte. Muitas outras experiencias nos mostraram que a virulencia de uma cultura terminada a vegetação, quando

semeada com um mesmo material é dependente do numero de esporos que ella contem.

Chamamos a attenção para o facto das culturas em caldo glycosado não serem tornadas virulentas pela addição de acido lactico ou por meios desviadores da phagocytose, taes como carmim e hematias, etc., nem pela addição do liquido claro de uma cultura virulenta centrifugada, o que faz crer que não seja a ausencia de qualquer substancia chimiotactica negativa ou a intensa phagocytose que se segue á sua inoculação que as torna avirulenta, antes cremos que seja devido ao pequenissimo numero de formas vegetaveis, incapazes de crearem um foco infeccioso.

As culturas virulentas não perdem essa propriedade pelo aquecimento a 57° durante 1/2 hora e a conserva pelo espaço de mezes, o que ainda indica que essa propriedade reside nos esporos.

O estudo do chimismo dessas culturas seria interessante para explicar o mechanismo pelo qual a glycese inibe a esporulação. Ücke e sobretudo Hibler assignalaram o facto da pequena producção de esporos em meios com assucar ou glycerina, attribuindo-a ao meio se tornar pela vegetação muito acido. Grassberger e Schattenfroh egualmente observaram a fraca esporulação nos meios glycosados. A não esporulação não nos parece dever ser referida á producção de acidos, pois ella se observa mesmo após addição de carbonato de calcio ao meio de cultura.

Como já dissemos, é possivel conferir a immunidade pela inoculação dessas culturas. A immunidade adquirida pelas cobayas contra a inoculação de culturas virulentas não é absoluta, sendo que pela inoculação de prova ellas succumbem em proporção de 20 — 50%. Nos bovideos a immunidade é muito mais solida, pois não tivemos ainda nenhum que, tendo sido inoculado com culturas avirulentas, não resistisse á inoculação de prova, que matava testemunhas em 2 a 3 dias.

Não podemos terminar esta parte do nosso trabalho sem chamar a attenção sobre o possivel, se bem que raro, desenvolvimento atypico das culturas em caldo glycosado-sôro, desenvolvimento que se caracteriza pela vegetação nesse meio como se ali não existisse assucar. As culturas assim obtidas são virulentas como demonstra o desastroso ensaio de immunisação que fizemos na Fazenda

do Dr. Constantino Palleta, em Juiz de Fóra, facto ja referido em communicação á Sociedade de Medicina e Cirurgia de Juiz de Fóra, e publicado no Brazil Medico pelo Dr. Rocha Lima. Em 26 vitellos inoculados nessa occasião morreram 8. Evidentemente essas culturas são imprestaveis para a vaccinação.

Em relação ao mechanismo da immunisação, só podemos dizer que a phagocytose representa aqui um papel de maxima importancia. A reabsorção dos germens inoculados faz-se por intermedio dos leucocytos, o que é caracterisado pela intensa phagocytose que se segue a vaccinação. Se os esporos introduzidos germinam ou não, não podemos ainda dizer com segurança, entretanto é mais plausivel a segunda hypothese, visto ser impossivel pela inibição da phagocytose determinar-se o apparecimento da molestia. A vaccinação contra o carbunculo symptomatico provoca, com certeza, o apparecimento nos humores dos animaes vaccinados de substancias analogas ás substancias bacteriotropicas de Neufeld ou opsoninas de Wright. Sobre o poder bactericida do sôro dos animaes assim tratados não temos ainda experiencias seguras.

Transcrevemos agora os resultados obtidos por alguns dos creadores que têm empregado a nossa vaccina e tiveram a bondade de nos informar dos resultados.

O Sr. Tertuliano Braga, fazendeiro em Guarany (Minas Geraes), communicou-nos que dos 69 vitellos que vaccinamos na sua fazenda, nenhum adquiriu a molestia e dos 5 que deixamos de vaccinar 2 morreram, o que o levou a vaccinar os 3 restantes.

O Sr. Orosimbo de Castro, fazendeiro em Tartaria (Minas Geraes), inoculou 126 vitellos e deixou de inocular 2 que morreram algum tempo depois de carbunculo, sendo de notar que os vaccinados conservaram-se indemnes. Faz-nos notar que a perda annual por carbunculo era de 40 — 50% dos vitellos.

Da mesma zona, o Sr. Henrique R. da Silva Castro fornece-nos as notas seguintes: antes da vaccinação a mortalidade era de 7 — 8%, em 1.369 vaccinações que fez não observou accidente nenhum consecutivo a ellas. Em um lote de 126 vitellos guardou 2 sem vaccinar, morrendo estes mezes depois. Os vaccinados nada soffreram.

De varias outras observações do mesmo genero concluimos que a vaccinação póde ser feita mesmo nas zonas mais contaminadas sem perigo e que uma só inoculação permite aos animaes atravessarem indemnes a idade de maior sensibilidade.

Não tivemos ainda um só caso em que se responsabilisasse a nossa vaccina por accidentes ou perdas de animaes inoculados. Sendo já de muitos milhares o numero de vaccinações praticadas a coincidência da vaccinação com o accommetimento da molestia foi 2 ou 3 vezes observado, esta coincidência é expressa pelo facto da morte do animal se ter dado 24 a 48 horas após a vaccinação, emquanto que pela inoculação mesmo das culturas as mais virulentas só obtemos a morte no terceiro dia da molestia.

O numero de doses fornecidas pelo Instituto foi em:

1906	11.510
1907 (até Agosto)	16.276

neste total de 27.780 não estando incluído o grande numero de doses que empregamos a título de experiencia.

Julgamos útil para facilidade da reprodução dos factos acima referidos dar algumas indicações sobre o preparo da vaccina. A vaccina contra o carbunculo symptomatico, fornecida pelo Instituto de Manguinhos, é uma cultura do bacillo symptomatico obtida em caldo glycosado-soro, o soro entrando na proporção de 1/3 ou 1/4. O caldo é preparado pela maceração a quente de 500 grs. de carne em 1 litro d'agua a que se addiciona 10 grs. de peptona, 5 grs. de sal commum e 20 grs. de glycose. O meio é alcalinizado um pouco alem do ponto de neutralidade do tournesol. O soro é colhido segundo a technica habitual, pela sangria aséptica de cavallos. As culturas são feitas em baldes de 2 litros de capacidade, sendo o meio recoberto simplesmente de vaselina liquida para que se dê a vegetação. A sementeira é feita com uma cultura, evidentemente verificada quanto á pureza e muito rica em esporos, os baldes sementeados são collocados na estufa a 37° onde se deixa terminar a vegetação, cerca de 48 horas. Terminada esta, procede-se á verificação em relação á pureza, á abundancia, á riqueza em formas vegetativas, á virulencia, etc., sendo, então, se se verifica que os seus caracteres correspondem aos de uma cultura typica, distribuida em vidros de 10 cc., fechados a lampada, que são

rotulados e acondicionados em caixinhas de madeira depois de envolvidos na seguinte bula:

Instrucções para o emprego da vaccina contra a peste da manqueira

A vaccina é fornecida sob a forma de um liquido turvo, que clareia pelo repouso, formando-se um deposito branco amarelado.

Nos frascos fechados, em que é fornecida, a vaccina conserva-se inalterada por muitos mezes. Aberto, porem, um frasco deve o conteudo ser usado no mesmo dia.

A vaccina deve ser empregada por injeções debaixo da pelle, na dose de 2 cc. Não se deve empregar dose menor do que esta. Nesta dose a vaccina é completamente inocua e, antes de ser fornecida, é experimentada em animaes do Instituto, empregando-se doses muito maiores do que a acima indicada. Só póde haver accidentes em animaes que, na occasião da injeção, já se achem atacados da molestia, embora sem os symptomas.

A vaccinação deve ser repetida de 5 em 5 mezes, fazendo-se a primeira inoculação quando o bezerro tem 5 mezes de idade.

Modo de usar:

Agitar o frasco.

Partir a sua extremidade afilada.

Introduzir, pela abertura assim obtida, a agulha de uma seringa propria para injeções, e aspirar a vaccina. Expellir voltando a seringa para cima o ar que tenha penetrado na occasião de aspirar.

Lavar com uma solução de creolina o ponto de inoculação, que é de preferencia o quadril.

Imobilisar bem o animal. — Introduzir a agulha sob a pelle cerca de 2 a 3 centímetros e inocular a dose acima indicada, isto é, 2 cc. que correspondem á quinta parte do conteudo de cada frasco.

A vaccina traz um numero e uma data que devem ser indicados em qualquer comunicação ou reclamação. Estas devem ser dirigidas para o Instituto de Manguinhos. — Caixa do Correio 926 — Rio de Janeiro.

Conclusões

- 1 A vaccinação por meio de culturas é a unica possível de uma verificação scientifica.
- 2 As colonias em agar-glycosado-soro são typicas e servem para o diagnostico rapido do carbunculo symptomatico.

- 3 As culturas de carbunculo symptomatico em caldo glycosado-soro são avirulentas.
- 4 As formas microbianas ahí existentes são inaptas á vegetação.
- 5 O estado refractario ao carbunculo symptomatico é facil de ser conferido.
- 6 A immunisação dos bovidos é mais facil que a das cobayas.
- 7 As propriedades vaccinantes das culturas dependem da massa microbiana ahí existente.
- 8 A inocuidade dessas culturas é independente da existencia de substancias chimiotacticas negativas.
- 9 A vaccinação no carbunculo symptomatico por uma substancia absolutamente inocua, é certamente realisada pela inoculação de culturas typicas em caldo glycosado-soro.
- 10 São responsaveis pelos casos de carbunculo symptomatico consecutivos á vaccinação, o methodo de preparo da vaccina ou o processo de vaccinação.
- 11 A virulencia de uma cultura de carbunculo symptomatico terminada a vegetação é no mesmo meio e com a mesma semente dependente do numero esporos.
- 12 A immunidade adquirida pelos vitellos vaccinados é sufficiente para que elles atravessem indemnes a epoca de maior sensibilidade.
- 13 Uma unica inoculação é sufficiente para conferir a immunidade.

Rio de Janeiro, 4 de Setembro de 1907.

Digestões difficeis. Dóres do estomago. Dá excellentes resultados o Elixir de Camomilla e Melissa de GRANADO.

Variedades

Indemnizações de desastres na America. — Não são sem interesse nem oportunidade as seguintes sentenças pronunciadas pelos tribunaes de New-York e de New Jersey: indemnisação de 250.000 frs. por uma aphasia completa com paralysis do lado direito do corpo; 175.000 pela perda de uma perna, a uma senhora joven; 50.000 pela perda de uma perna, a um mechanico com familia para sustentar; 45.000 pela perda de um pollegar a uma estenographa e daetilographa; 750\$ rs. pelos funeraes, aos paes de uma criança morta. Nestes julgamentos não entra o sentimento, são simples avaliações em que só entra o valor commercial da vida humana. No ultimo caso, o juiz considerou que a criança nada rende, antes

constitue uma fonte de despeza para a familia, e que no caso especial, a morte obrigou a despezas extraordinarias com os funeraes; d'ahi a indemnisação.

O exercicio da medicina na Turquia. — Entre os medicos autorisados a exercer a profissão medica na Turquia, ha muitos que ultrapassam os limites da sua especialidade e que se atrevem sem ter a competencia, nem a habilidade necessarias a importantes operações cirurgicas. Uma recente disposição do Governo estabelece que, quando um medico chamado ao leito de um doente, julgue necessario uma operação cirurgica, esta não pode ser executada, antes de ser informada a auctoridade governativa, e nunca sem o parecer de um medico official.

O consumo mundial do leite. — Segundo um recente relatorio consular americano, o consumo mundial do leite seria de 1.324.500.000 litros por dia. Aos Estados Unidos cabe o record com a enorme quantidade de 505 mil toneladas; vem depois a Russia com 100 mil; a Allemanha com 160 mil; a Austria com 85 mil; a Italia com 75 mil; o Canadá com 65 mil; os Paizes Baixos com 60 mil; a França e a Inglaterra com 10 mil cada uma e outros paizes em menor escala.

A appendicite na Russia. — As estatisticas officias demonstram um augmento consideravel. Em 1903 houve 8.412 casos; em 1904, 10.793; em 1905, 13.724; em 1906, 16.781. Durante este periodo, a mortalidade, ao contrario diminuiu de 9,46 a 6,68 por cento. Um quarto mais ou menos dos pacientes eram menores de 15 annos, e a metade era menor de 30 annos. Entre os moços a mortalidade foi maior, assim como o foi tambem em certas classes sociaes, por exemplo, os militares e os empregados forneceram uma cifra maior de 11%. Foi igualmente mais elevada entre os homens.

Coqueluche, asthma, tosse nervosa — combate-se com o Xarope Imbahyôna de GRANADO & C.

NOTICIAS

VII Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia a reunir-se em Bello Horizonte em 1909 — Da commissão organisadora do Congresso recebemos a seguinte circular:

Bello Horizonte 1.º de Agosto de 1908

Excm.º Sr.

No ultimo Congresso Medico realisado em S. Paulo, foi a commissão que esta subscrive, encarregada de promover e realisar igual certamen scientifico n'esta Cidade.

O brilho, a solemnidade, a somma de trabalhos apresentados n'aquella reunião e a grande concur-